



A METODOLOGIA TRIANGULAR COMO PRÁTICA EDUCATIVA NO ENSINO DE ARTE NA EJA

Damiana Aureliana;
João Pedro Andrade da Silva;

Especialista em Pro-Eja pela UFPB (liana-li22@hotmail.com)
Graduando em Pedagogia pela UFPB (peudeandrade@gmail.com)

INTRODUÇÃO: Esse trabalho se constitui como uma reflexão acerca do ensino de arte na Educação de Jovens e Adultos a partir das experiências de uma professora dessa modalidade de ensino. O interesse por essa pesquisa se deu a partir das ações desenvolvidas pela professora, nas quais se observou atividades de extrema relevância para os alunos e que provou-se de grande significância para as pessoas daquele contexto. Buscando discutir sobre uma prática educativa inovadora, trouxemos os relatos da professora e as análises que ela desenvolveu em sua vivência em sala de aula como elementos de nossas próprias análises. A pesquisa apresenta uma discussão acerca do ensino de arte na Educação de Jovens e Adultos e tem como objeto da investigação as práticas educativas do ensino de arte na EJA no sítio Gamelas no município de Bananeiras/PB. **METODOLOGIA:** Desenvolvemos nosso trabalho a partir das experiências relatadas relacionando com a literatura que trata sobre o tema. Utilizamos uma abordagem de investigação científica do tipo qualitativa, caracterizada por Minayo (2007) como uma metodologia que *Trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes*. Nessa abordagem, utilizamos ainda o estudo de caso como suporte teórico-metodológico, a fim de compreender e analisar as experiências colocadas pela professora. Em busca de retratar a realidade apresentada, optou-se por esse método uma vez que o mesmo possibilita a interpretação de contextos, a retratação de uma realidade de forma aprofundada e completa numa situação social (LUDKE e ANDRÉ, 1986). **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Segundo a professora, a intenção em estudar sobre o ensino de arte na Educação de Jovens e Adultos tem origem na prática pedagógica desenvolvida nessa modalidade de ensino, iniciada no ano de 2013, no Programa Brasil Alfabetizado (PBA). De acordo educadora, que já lecionou na educação infantil, as diferenças entre o público dessas duas modalidades se dão a partir das relações que cada um estabelece em suas vivências. Nesse percurso teve oportunidade de conhecer a abordagem triangular do ensino de arte, apreciando algumas obras de artes, criando seu



próprio desenho e apreciando a produção, foi então que despertou o interesse em desenvolver um trabalho nessa perspectiva na turma de EJA, pois os alunos poderiam também realizar esse trabalho, e conforme Barbosa (1991), uma sociedade só é artisticamente desenvolvida quando suas produções de caráter artístico são apreciadas, compreendidas e valorizadas pelo público. Com relação a prática desenvolvida pela professora, foi desenvolvida uma sequência didática direcionada a leitura e releitura de obra de arte. Esse processo envolveu a leitura de algumas obras da pintora brasileira Tarsila do Amaral, a recriação dos quadros apreciados e uma visita ao Museu de Arte Moderna e Contemporânea Assis Chateaubriand localizado no município de Campina Grande. Foi percebido pela professora que mesmo sem conhecer o trabalho de Tarsila do Amaral eles se aproximaram de sua técnica, suas cores e até mesmo dos nomes de algumas obras trabalhadas, como “O touro”, “A feira”, e “Os operários”. A proximidade entre as imagens contidas nos quadros com a realidade dos alunos foi um elemento favorável para que eles pudessem estabelecer relações. Uma boa parte deles vivenciam ou vivenciaram esse mundo do trabalho que Tarsila traz nas suas telas. O próximo momento da sequência didática foi a produção artística. Foi proposto que a produção de desenhos retratassem as percepções extraídas das imagens de Tarsila do Amaral, com um ateliê organizado no meio da sala e dispondo os materiais para que os alunos pudessem manuseá-los com liberdade. Os alunos desenvolveram imagens apropriando-se das formas registradas por Tarsila do Amaral, aproximando-se dos desenhos da pintora, mas criando em cima da pintura original na construção de suas imagens. A cerca desse processo, Barbosa (2005) discute que: “O importante é que o professor não exija a representação fiel, pois a obra observada é um suporte interpretativo e não um modelo para os alunos copiarem.” Por fim, no processo de ampliação das ações de leitura e releitura da obra de arte, foi realizada uma visita ao Museu de arte “Assis Chateaubriand” – UEPB, em Campina Grande – PB. Essa atividade foi caracterizada como ação de mediação cultural. Todos os alunos envolvidos na pesquisa foram convidados para a aula de campo. Assim, os alunos puderam apreciar obras a partir do que é discutido por Barbosa (2009) quando coloca os museus como laboratórios de conhecimento de arte, o que se configura como um processo educativo essencial para o ensino de arte.

CONCLUSÕES: Diante da realidade da sala de aula, foi percebido pela docente o quanto essa temática é relevante para formação dos alunos e que dentro do movimento dos pequenos agricultores seria uma nova oportunidade para desenvolver um trabalho que pudesse contribuir positivamente no processo ensino/aprendizagem. Essa experiência na oficina de



arte possibilitou refletir que durante o processo de formação inicial no curso pedagogia, bem como na atuação como professora nos espaços mencionados acima, o ensino de arte enquanto área de conhecimento não apresentava relevância na constituição das práticas pedagógicas. As produções plásticas construídas durante a oficina faziam parte de um processo de leitura e releitura proposta pela professora que mediava à construção de um conhecimento estético, que envolvia desde a percepção de cores e formas, a contextualização da construção de ideias expressadas pelo artista. Foi percebido nesse processo que esse trabalho também poderia ser realizado nas salas da EJA. O direcionamento de um ensino da arte que propiciasse aos alunos oportunidades de mostrar suas experiências estéticas valorizando suas formas de expressão e de compreensão do mundo como elemento inicial para o desenvolvimento da apreciação e conhecimento da produção artística construída pela humanidade.

REFERÊNCIAS

LUDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

BARBOSA, Ana Mae. A imagem no ensino da arte. São Paulo/Porto Alegre: Perspectiva/Fundação Ioschpe, 1991.

BARBOSA, Ana Mae. Arte/Educação Contemporânea: Consonâncias Internacionais. 1º. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

BARBOSA, Ana Mae. Arte/educação como mediação cultural e social. São Paulo: Editora UNESP, 2009.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.) **Pesquisa social**. Petrópolis: Vozes, 2007